

Santa Barbara, 28 de Novembro de 1927.

(Segunda-feira, ás 21 horas.)

Elvira, minha adorada e inesquecível noivinha!

Heute te escrevi uma carta que terminei e remettei hoje, e ainda não tenho nenhuma tua a contestar, mas como a saudade é interminável, eis-me de novo a escrever-te, tentando rasgar as muitas linhas para que as vejas, muitas e fe companheiras de mim, que estão passando martírios... É tu? - tens sentida a saudade do teu noivinho?

Melhoraste bem dos dentes? Quando vais a cidade? Pede-te que me avises antes de ir para a cidade. Quando pretendes vir? Tãcas a possível de vir breve porque eu não poderei ir tão breve e não sei como suportar tão longa saudades.

Hoje já estou preparando no papel, pois precisava descontar tantos dias de solidão, mas é mesmo? ainda mais agora que assumi tão sérios (gras gratas) compromissos - casar-me! Como te disse! Todos ficaram muito contentes com o aprazimento do nosso casamento.

Cris que pagarei ohi nome ramon, e pedis licençã

Elvira, quando assenti-me para escrever-te tinha facto que dizer-te, mas não sei como tudo evaporou-se, vou pois dizer para amanha. Boa noite, durmas bem, souhos amigos.

29/11/927 - 14 horas. Elvira, como amanchees te? Eu amanchei muito, porém já es-  
tão melhor, graças a Deus.

Incluso te remetto 2 annunciães, um dos quaes creio ser o que me pedes, e o outro tambem tem chances que talvez te possam interessar, um della é da Casa Carvalho, com quem já man-tive negocios, e fui ainda a Dolores comprar os apromptos para o pa-pamento Chica - me de cada esse (ou pelo menos um desses) o annunciã que pediste-me. Aqui, nada de novo, tudo no mesmo. Sabado, conforme já te escrevi, iremos ás aguas de P. Bento-nio, eu, a mamãe, Bráhuica, e uma preada. Por hoje vou terminar enviand-te p a todas as nossas saudaes

Abracos

Do teu paiço sincero  
Andréinho